

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

O QUE É A PROVA PAULISTA? REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

ARIANE IRACEMA DE ALMEIDA¹, BIANCA DE MATTOS MORAES², LUANA FERRAROTTO³

¹Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista FAPESP, IFSP, Campus Bragança Paulista, almeida.ariane@aluno.ifsp.edu.br.

²Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Bragança Paulista, moraes.bianca@aluno.ifsp.edu.br.

³Doutora em Educação, docente do IFSP, campus Bragança Paulista, luanaferrarotto@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.03.03-0 Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar a Prova Paulista a partir de documentos da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (Seduc-SP). Para tanto, a pesquisa documental contemplou as circulares, de 2023 a julho de 2024, disponibilizadas pela Diretoria de Ensino de Bragança Paulista em seu sítio eletrônico; bem como os vídeos produzidos pela Seduc-SP, no mesmo período, presentes no canal do *youtube* “Momento Formativo CMSP”. Foram analisados 11 circulares e 6 vídeos sobre a Prova Paulista. A análise de conteúdo desses materiais possibilitou identificar as características da Prova Paulista e as intenções anunciadas a saber: aplicação bimestral e digital, contempla estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio, pauta-se nos conteúdos presentes nos materiais digitais disponibilizados aos docentes, busca acompanhar o desenvolvimento do currículo em todas as áreas do conhecimento. Em alguns momentos, a Prova Paulista é denominada de avaliação formativa, em outros de avaliação diagnóstica e processual. No entanto, a partir dos dados, notamos que se trata de uma avaliação externa que, associada à tecnologia digital, incrementa o controle da organização do trabalho pedagógico e pretere o(a) docente dos processos de planejamento e da tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Prova Paulista; avaliação externa; avaliação formativa; avaliação diagnóstica e processual; organização do trabalho pedagógico.

WHAT IS THE PAULISTA TEST? REFLECTIONS FROM A DOCUMENTARY ANALYSIS

ABSTRACT: This study aims to analyze the Prova Paulista based on documents from the São Paulo State Department of Education (Seduc-SP). To this end, the documentary research included the circulars, from 2023 to July 2024, made available by the Bragança Paulista Education Board on its website; as well as the videos produced by Seduc-SP, in the same period, available on the YouTube channel “Momento Formativo CMSP”. Eleven circulars and six videos about the Prova Paulista were analyzed. The content analysis of these materials made it possible to identify the characteristics of the Prova Paulista and its announced intentions, namely: bimonthly and digital application, includes students from the 5th grade of Elementary School to the 3rd grade of High School, is based on the content present in the digital materials made available to teachers, and seeks to monitor the development of the curriculum in all areas of knowledge. At times, the Prova Paulista is called a formative assessment, at others a diagnostic and procedural assessment. However, based on the data, we note that this is an external assessment that, associated with digital technology, increases control over the organization of pedagogical work and excludes teachers from the planning and decision-making processes.

KEYWORDS: Paulista Test; external evaluation; formative assessment; diagnostic and procedural assessment; organization of pedagogical work.

INTRODUÇÃO

A avaliação educacional é constituída por três níveis integrados: avaliação em sala de aula que visa promover aprendizagens e é de responsabilidade do(a) docente; a avaliação institucional, desenvolvida pela comunidade escolar para (re)direcionar seus projetos; e a avaliação externa, realizada pelo(s) governo(s) a fim de (re)planejar políticas públicas (Freitas *et al.*, 2009). Sem perder de vista estes níveis, dedicamo-nos às avaliações externas que fazem parte das escolas de nosso País desde meados de 1990, com a reforma administrativa do Estado (Durlí; Schneider, 2011).

Diversos estudos ressaltam que esse nível da avaliação educacional repercute na organização do trabalho pedagógico. Entre as repercussões denunciadas estão: estreitamento curricular, com a priorização de conteúdos exigidos nas avaliações externas, treinamento para os testes, ranqueamentos, ambiente de cobrança que gera desmotivação entre docentes (Menegão, 2016; Sousa; Lopes, 2010).

Na rede estadual de São Paulo, em 1996, foi implementado o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (Saresp) que passou a orientar a política educacional (Jacomini; Nascimento; Stoco, 2023). O Saresp não foi a única avaliação externa presente nessa rede. A partir de 2011, houve a Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP) que, apesar da nomenclatura, tinha como marca o monitoramento e o controle, típicos das avaliações externas (Pinto, 2016).

Em 2023, a AAP foi substituída pela Prova Paulista, anunciada pela Secretaria de Educação (Seduc-SP) como uma nova avaliação, digital e com devolutiva mais simples e rápida (CMSP, 2023). Neste trabalho, apresentaremos os achados de duas iniciações científicas (IC) em desenvolvimento que possuem a Prova Paulista como objeto de pesquisa. Temos por objetivo descrever e analisar a Prova Paulista a partir de documentos da Seduc-SP.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir do objetivo apresentado, foi desenvolvida a análise documental das circulares da Diretoria da Educação (DE) do município de Bragança Paulista, *lócus* de desenvolvimento das ICs. De acordo com Lüdke e André (1986), os documentos são considerados fontes que emergem de um contexto e fornecem informações sobre ele. As circulares, por sua vez, podem ser definidas como “instrumento em que se divulga matéria normativa ou administrativa, para conhecimento geral” (Corregedoria Geral da Justiça, s.d).

Em nossa análise, consideramos as circulares do início de 2023, ano de implementação da Prova Paulista, até julho de 2024. Das 70 circulares existentes nesse período, 11 abordam a Prova Paulista e todas foram analisadas. Também utilizamos os vídeos sobre a Prova Paulista, produzidos pela Seduc SP no mesmo período, uma vez que muitas informações e orientações são repassadas às escolas a partir deste recurso. Foram transcritos e analisados seis vídeos disponibilizados no canal do *youtube* “Momento Formativo CMSP”.

Para desenvolver as análises, recorreremos à técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (Bardin, 1977). Há três fases nesse processo: pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Na primeira fase, acontece a organização do material e a formulação de hipóteses, a partir da leitura flutuante, como meio de orientar a análise (Bardin, 1977). Ao realizarmos a leitura das circulares e a das transcrições dos vídeos, as ideias iniciais foram sinalizadas para serem exploradas na fase seguinte.

Na segunda fase, ocorre a administração sistemática das decisões. Nada mais é do que a organização dos elementos brutos em unidades para representar o conteúdo da mensagem. Estes elementos foram organizados em tabelas no Excel contendo as características da Prova Paulista, as concepções de avaliação associadas à Prova Paulista e orientações dadas pela Seduc-SP. A técnica se encerra com o tratamento dos resultados e a interpretação. Assim, as inferências colaboram com a interpretação de acordo com os objetivos ou podem, ainda, indicar outras descobertas (Bardin, 1977). As interpretações construídas durante o processo de análise constam na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Prova Paulista é uma avaliação realizada no aplicativo do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), constituída por itens de múltipla-escolha, destinada aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio e que se pauta nos conteúdos presentes nos materiais digitais disponibilizados aos docentes (São Paulo, 2024). A aplicação ocorre em todas as escolas da rede estadual em um período de oito dias, com datas definidas e repassadas para as escolas pela Seduc-SP (São Paulo, 2024). Caso haja alguma excepcionalidade ou faltas durante a aplicação, há uma

segunda oportunidade (repescagem) que deve ser feita em dois dias (São Paulo, 2023). De acordo com as circulares analisadas, a prova tem a finalidade de acompanhar o desenvolvimento do currículo, em todas as áreas do conhecimento, além de apoiar os(as) professores(a) na identificação dos conteúdos que os estudantes aprenderam ao longo do bimestre (São Paulo, 2023; São Paulo, 2024; São Paulo, 2024b). No vídeo “Análise de Dados da Prova Paulista”, ainda foi afirmado que a intenção é focar em conteúdos e habilidades considerados como recortes importantes das aulas (Momento Formativo CMSP, 2024a).

A devolutiva dos resultados ocorre pelo Painel Escola Total, 24 horas após o período de aplicação da prova (São Paulo, 2024). Nesse painel, diretor(a), supervisor(a) e dirigente de ensino podem consultar a porcentagem de participação, de acertos, se houve evolução em relação à última prova e a posição da escola em relação às demais do estado (Momento Formativo CMSP, 2024b). Ao final das aplicações, são disponibilizados “na Intranet - Espaço do Servidor (Biblioteca COPED) os arquivos em PDF da Prova, com seus respectivos gabaritos, além dos itens comentados, oferecendo mais um subsídio para a análise e intervenção pedagógica a partir da avaliação” (São Paulo, 2024b, p. 4).

Nas circulares, a Prova Paulista é definida como uma avaliação diagnóstica e processual. Em vídeo de apresentação da Prova Paulista, ela foi apresentada como avaliação formativa que ajuda a replanejar o processo de ensino-aprendizagem.

Pessoal, a gente sabe a importância da **avaliação formativa**. Ela ajuda a gente a replanejar o nosso processo de ensino-aprendizagem ao longo do ano. É por isso que a gente está fazendo uma **nova prova bimestral**. A partir de agora ela passa a ser **100% digital**. E a partir de agora a gente passa a cobrir, nesta prova, todos os componentes curriculares do 5o ano do Ensino Fundamental até a 3a série do Ensino Médio (CMSP, 2023, grifos nossos).

Como vocês puderam ver, a **devolutiva é muito mais simples, mais rápida**. E com isso, professor, você pode tomar as decisões, as **providências de forma mais assertiva porque num tempo muito rápido**, quase que imediatamente a prova, o resultado vai chegar na sua mão e você vai poder desenvolver todo esse trabalho olhando qual é a dificuldade do seu estudante, qual é a providência mais assertiva numa recomposição de aprendizagem e o que é que de fato esse aluno tem dificuldade. Com isso, **o professor ganha tempo**, ganha tempo de aula e ganha tempo na assertividade porque ele sabe imediatamente após a prova qual a dificuldade e onde que também ele pode avançar (CMSP, 2023, grifos nossos).

Vale lembrar que a avaliação formativa tem como finalidade a promoção de aprendizagens de docentes e estudantes. Trata-se de um processo contínuo em que o(a) professor(a) avalia o(a) estudante em relação a ele mesmo e fornece *feedbacks* que favoreçam o desenvolvimento da autoavaliação (Villas Boas, 2011; Pinto, 2016). No entanto, a partir dos documentos analisados, percebemos que a Prova Paulista entende como *feedback* os números alcançados pelas instituições.

É importante distinguir entre dois tipos de *feedback*: o *feedback* formativo e o *feedback* somativo. O primeiro auxilia o(a) estudante a identificar seus erros e disponibiliza orientações sobre como superá-los. Assim, está presente durante todo o processo de aprendizagem. Já o segundo, volta-se para notas, ou seja, para aspectos quantitativos (Vaz; Nasser, 2021). São os *feedbacks* formativos que estão em consonância com a perspectiva formativa de avaliação, uma vez que possibilita ao estudante pensar sobre suas dificuldades e auxilia o(a) docente na recondução do seu trabalho (Hadji, 2001). Na perspectiva da avaliação formativa, não há comparações quanto à norma (Villas Boas, 2011), ou seja, entre turmas e instituições, diferentemente do que encontramos nos vídeos analisados acerca dos resultados da Prova Paulista que constam no Painel Escola Total.

Nas circulares, a Prova Paulista é definida, também, como avaliação diagnóstica e processual. Luckesi (2000) destaca várias dimensões importantes do ato de avaliar. Ele apresenta o diagnóstico como uma etapa crucial no processo de avaliação que envolve a constatação e a qualificação da situação, pessoa ou ação avaliada. O autor enfatiza que o diagnóstico deve ser uma expressão qualificada da realidade, permitindo uma compreensão mais profunda do que está sendo analisado. Frente ao exposto, questionamos: será que é possível uma avaliação externa que é standardizada, como a Prova Paulista, desempenhar esse papel? Diagnosticar vai além de simplesmente determinar certo ou errado. Trata-se de proporcionar um ambiente acolhedor e construtivo, sempre visando o melhor para o(a) estudante (Luckesi, 2000). Além disso, "a avaliação diagnóstica e a avaliação em

processo devem ser elaboradas pelo professor, que conhece seus alunos, sua realidade, o entorno da escola e as condições sociais e culturais do avaliado" (Pinto, 2016, p. 106).

Notamos, ainda, um alinhamento entre a Prova Paulista e demais avaliações externas, numa espécie de preparação. Além de focar em habilidades como ocorre nos testes padronizados, em 2024 seu gabarito passou a ser múltiplo, com mais de uma alternativa correta (São Paulo, 2024). Tal mudança foi justificada em uma live como:

Um pedido do secretário **para que a gente tenha uma avaliação muito mais aprimorada, para que o estudante esteja perto das avaliações mais importantes do país e do mundo [...]. Porque quando a gente fala do Pisa, ele já vem trazendo essa novidade.** Então, o nosso estudante também precisa estar preparado (Momento Formativo CMSP, 2024a, grifos nossos).

Podemos notar que está em pauta um processo de alinhamento como indicado por Rodrigues e Ferrarotto (2024). A lógica do alinhamento se orienta pela sintonia e conexão entre determinados elementos como: currículo (no caso da rede paulista, materializa-se, também, com os materiais digitais), avaliações externas estaduais (Prova Paulista e Saresp), avaliação externa nacionais (Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb), e avaliação externa internacional (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - Pisa). Segundo os autores, esse alinhamento é recomendado por organismos internacionais, como a Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), que atuam em articulação aos reformadores empresariais. Rodrigues e Ferrarotto (2024, p. 16) afirmam que:

[...] a complementaridade entre as avaliações poderá dirimir os obstáculos do alinhamento para facilitar a ampliação dos processos de responsabilização docente (*accountability*), aprofundando o monitoramento, a prescritividade e o controle sobre a organização do trabalho pedagógico.

Assim, a partir das circulares e dos vídeos analisados, entendemos que a Prova Paulista, embora denominada de formativa, diagnóstica e processual, aproxima-se mais de uma avaliação externa que segue a concepção de fiscalizar e controlar o trabalho pedagógico. Seguindo o receituário de organismos internacionais e dos reformadores empresariais, a rede estadual de São Paulo incrementa os processos de responsabilização docente ao adotar avaliações externas associadas às tecnologias digitais. Como afirma Freitas (2018), o tecnicismo ganha novos elementos e continua excluindo o(a) professor(a) do planejamento e da tomada de decisão. Em vez de sujeito de sua prática, torna-se, progressivamente, um objeto.

CONCLUSÕES

Neste texto, buscamos descrever e analisar a Prova Paulista a partir dos documentos da Seduc SP. Considerando os dados obtidos com a análise de conteúdo das Circulares da Diretoria de Ensino de Bragança Paulista e dos vídeos disponibilizados no canal do *youtube* “Momento Formativo CMSP”, foi possível identificar algumas de suas características.

Trata-se de uma avaliação externa digital realizada no Centro de Mídias de São Paulo, destinada aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Seus resultados são disponibilizados no Painel Escola Total após 24 horas de sua aplicação, sendo possível comparar a quantidade de participação, de acertos e erros de diferentes escolas e turmas. A Prova Paulista é apresentada pela Seduc-SP como instrumento que possibilita acompanhar o desenvolvimento do currículo em todas as áreas do conhecimento, a fim de apoiar os(as) professores(a) na identificação dos conteúdos que os estudantes aprenderam ao longo do bimestre. Além disso, é definida como uma avaliação diagnóstica e processual ou, ainda, como formativa.

No entanto, foi possível notar que o seu foco está em aspectos quantitativos, além de induzir processos de padronização com a aplicação periódica de testes de múltipla-escolha. Também foi possível perceber sua articulação com o Pisa, numa espécie de preparação dos estudantes. Associada às tecnologias digitais - as quais viabilizam a rápida disponibilização dos resultados, bem como a comparação entre turmas, escolas e regiões - entendemos que está em curso o aprofundamento do controle da organização do trabalho pedagógico e dos processos de responsabilização docente. Cada vez mais, o planejamento e a avaliação são retirados das mãos do(a) professor(a), cabendo a ele(ela) a mera execução da prática pedagógica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Ariane Iracema de Almeida e Bianca de Mattos Moraes colaboraram com a realização da pesquisa documental, análise de dados, discussão dos resultados e redação do manuscrito; Luana Ferrarotto colaborou com a orientação da pesquisa, análise de dados, discussão dos resultados e redação - revisão e edição. Todas as autoras contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP) pelas bolsas concedidas, assim como o Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia (CONICT) pela oportunidade de apresentar este projeto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edição 70, 1977.

CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO (CMSP) – GESTÃO. **Novidades na rede**. São Paulo: CMSP, 2023. (39min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YodDg9UlxE8&t=785s>>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA (Santa Catarina). **Código de normas**. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/documents/728949/1226836/FLUXO+-+atos+administrativos+CGJ/042cbda9-a68a-4656-90fe-6549826eae93>. Acesso em: 13 jul. 2024.

DURLI, Z.; SCHNEIDER, M. P. Regulação do currículo no Ensino Fundamental de 9 anos. **Contrapontos**, v. 11, n. 2, p.170-178, 2011.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional: caminhando na contramão**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed; 2001.

JACOMINI, M. A.; NASCIMENTO, I. S. do; STOCO, S. Política educacional na rede estadual Paulista sob a Nova Gestão Pública (1995-2018). **Educação em Revista**, v. 39, n. 39, 2023.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEGÃO, R. C. S. G. Os impactos da avaliação em larga escala nos currículos escolares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, 2016.

Momento formativo CMSP. **Live CMSP 18/03/2024: importância prova paulista 2024**. [S. l. : s. n.] 2024a. 1 vídeo (9min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hURT4xCfOsk>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Momentos formativo CMSP. **Live CMSP 14/05/2024: análise de dados Prova Paulista**. [S. l. : s. n.] 2024b. 1 vídeo (15min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jWEjYF1vZzU>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PINTO, M. A. R. **A Avaliação da Aprendizagem Em Processo (AAP): SEE-SP (2011-2016): da proclamação à execução: estudo de caso do programa em uma escola.** Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual de São Paulo, Araraquara, 2016.

RODRIGUES, J. D. Z.; FERRAROTTO, L. Alinhamento e controle: as recomendações da OCDE ao Saeb. **Horizontes**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. e023081, 2024. DOI: 10.24933/horizontes.v42i1.1796. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1796>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de São Paulo - Diretoria de Ensino da Região de Bragança Paulista. **Circular semanal**. Circular n. 19, de 06 de junho de 2023. São Paulo - SP, 2023. Disponível em: [Circular 19.pdf - Google Drive](#). Acesso em: 23 set. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de São Paulo - Diretoria de Ensino da Região de Bragança Paulista. **Circular semanal**. Circular n. 10, de 26 de março de 2024. São Paulo - SP, 2024. Disponível em: [Circular Nº 10.pdf - Google Drive](#). Acesso em: 23 set. 2024.

SOUSA; S. M. Z. L.; LOPES, V. V. Avaliação nas políticas educacionais atuais reitera desigualdades. **Revista Adusp**, v. 1, n. 46, 2010.

VAZ, R. F. N.; NASSER, L. Um Estudo sobre o feedback formativo na avaliação em matemática e sua conexão com a atribuição de notas. **Bolema: boletim de educação matemática** [online]. 2021, v. 35, n. 69. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n69a01>. Acesso em: 23 set. 2024.

VILLAS BOAS, B. M. F. Compreendendo a avaliação formativa. In: VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas: Papirus, 2011. p. 13-41.